

NORMALIZAÇÃO EDITORIAL E LEGIBILIDADE DOCUMENTAL: o que uma norma técnica pode fazer para facilitar a sua vida?

Geraldo Campetti Sobrinho

mar. 2006

Prezado leitor! Você já teve a oportunidade de folhear um livro e de acessar com facilidade as informações nele contidas? Já se deparou com uma obra em que os assuntos podem ser rapidamente localizados, seja pela organização estrutural, seja por sua forma de apresentação?

Ou você é daqueles que sofreu “na pele” as dificuldades de percorrer inúmeras vezes as páginas de uma publicação, e até saber ou deduzir que ali contém informações de seu interesse, mas não consegue localizar?

Se eu não estiver enganado, você escolheu a segunda opção, ou a indicou como mais frequente em sua vida. Pois esta é a realidade que vivenciamos no mundo editorial, e a que a maioria dos leitores enfrenta no seu dia-a-dia. É comum encontrarmos livros que apresentam, em seus exemplares ou volumes, o descuido com um elemento indispensável, em se tratando de qualquer obra: a *legibilidade documental*. Esse descuido é responsabilidade coletiva de autores, editores, publicadores, diagramadores e outros encarregados pela editoração, considerando aqui a preparação editorial, a publicação dos exemplares e sua comercialização/distribuição.

Parece um nome complicado essa tal *legibilidade documental*, mas é uma exigência natural que todo e qualquer leitor faz sem o saber. Todos gostamos de ler com facilidade, sem “fazer força”. Ficamos satisfeitos quando o tamanho da letra é confortável, o espaçamento entrelinhas não embola as letras, palavras ou frases. Conseguimos fazer aquela leitura fluente que “dá gosto”. Quando nos damos conta, já lemos inúmeras páginas...

Por que será que isso acontece? Evidentemente, o texto bem escrito, com redação direta, simples e concisa, facilita a leitura. É prazeroso e nos deliciamos com uma boa redação. Mas, a forma de apresentação textual é uma ferramenta que colabora consideravelmente para facilitar a leitura. Daí esse cuidado que já observamos, por parte principalmente dos diagramadores, em tornar um texto leve e agradável.

A editoração eletrônica é uma maravilha e os diversos programas de computador disponíveis atualmente no mercado permitem um trabalho cada vez mais aperfeiçoado. Precisa-se atentar para não “exagerar na dose”, como constatamos em algumas publicações que ficam carregadas, poluídas textualmente, com excesso de destaques, falta de harmonia nas cores, entre outros inconvenientes. O gosto refinado, embora discutível, deve ser orientado pelo bom-senso, quando aliamos um conteúdo de qualidade, com uma redação agradável e uma apresentação adequada ao produto a ser divulgado e consumido¹.

Felizmente, esta é uma realidade não apenas teórica ou acadêmica. Ela começa a ser vivenciada na prática pelos profissionais da área em decorrência da gradativa conscientização dos responsáveis pela edição de livros, cuja ação apresenta resultados alentadores.

Hoje encontramos expostas em bibliotecas, livrarias e postos de vendas, bancas e feiras de livros, além da divulgação via comércio eletrônico, obras que nos encantam, tanto pela atrativa apresentação visual quanto pela existência das partes indispensáveis para a recuperação da informação registrada na obra. Isso pode indicar um gradativo processo de adequação às normas técnicas, que aliadas ao trabalho criativo dos diagramadores resulta em benefícios ao leitor.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é a instituição responsável pela normalização técnica no Brasil. Fundada em 1940 para

¹ Entenda-se *consumo* como a leitura que fazemos de uma publicação.

fornecer a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro, representa as entidades de normalização internacional ISO (International Organization for Standardization) e IEC (International Electrotechnical Commission) no País. As normas são elaboradas por comitês gestores, constituídos de especialistas em áreas específicas do conhecimento.

Existem normas referentes a engenharia, arquitetura, informática, energia, turismo, comércio, especificação de materiais, documentação, entre outras inúmeras áreas, que objetivam regular as atividades desenvolvidas nas respectivas áreas de atuação.

A ABNT possui um elenco de diretrizes indispensáveis para os que trabalham com a preparação, produção e comercialização de publicações. São as denominadas Normas Brasileiras (NBRs) que tratam da apresentação de assuntos variados na especialidade “informação e documentação”.

Dentre estas normas, relacionamos a seguir as que se destacam pela importância e por serem mais diretamente vinculadas aos interessados na publicação de livros e periódicos.² As informações sumárias elencadas sob os itens representam extratos do objetivo de cada norma.

NBR 6021:2003 – *Publicação periódica científica impressa*

Especifica os requisitos para apresentação dos elementos que constituem a estrutura de organização física de uma publicação periódica científica impressa. Destina-se a orientar o processo de produção editorial e gráfica da publicação, no sentido de facilitar a sua utilização pelo usuário e pelos diversos segmentos relacionados com o tratamento e a difusão da informação.

NBR 6022:2003 – *Artigo em publicação periódica científica impressa*

Estabelece um sistema para a apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódica científica impressa.

NBR 6023:2002 – *Referências*

Estabelece os elementos a serem incluídos nas referências. Fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação da informação originada do documento e/ou outras fontes de informação. Destina-se a orientar a preparação e compilação de referências de material utilizado para a produção de documentos e para inclusão em bibliografias, resumos, resenhas, resenhas, resenhas e outros.

NBR 6024:2003 – *Numeração progressiva das seções de um documento escrito*

Estabelece um sistema de numeração progressiva das seções de documentos escritos, de modo a expor numa seqüência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização. Aplica-se à redação de todos os tipos de documentos escritos, independentemente do seu suporte, com exceção daqueles que possuem sistematização própria (dicionários, vocabulários etc.) ou que não necessitam de sistematização (obras literárias em geral).

NBR 6025:2002 – *Revisão de originais e provas*

Estabelece os sinais e símbolos a serem usados na revisão de originais e de provas. Estabelece também as convenções para os procedimentos de correção e marcação de emendas em originais e provas.

NBR 6027:2003 – *Sumário*

Estabelece os requisitos para apresentação de sumários de documentos que exijam visão de conjunto e facilidade de localização das seções e outras partes. Aplica-se, no que couber, a documentos eletrônicos.

NBR 6028:2003 – *Resumo*

Estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos.

² O leitor interessado em adquirir as NBRs podem acessar o *site* da ABNT no endereço: www.abnt.org.br

NBR 6029:2002 – *Livros e folhetos*

Estabelece os princípios gerais para apresentação dos elementos que constituem o livro ou folheto. Destina-se a editores, autores e usuários.

NBR 6034:2004 – *Índices*

Estabelece os requisitos de apresentação e os critérios básicos para a elaboração de índices. Destina-se principalmente às publicações técnicas e científicas cuja extensão e complexidade exijam rápida localização das informações contidas no texto.

NBR 10520:2002 – *Citações em documentos*

Especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos.

NBR 12225:2004 – *Lombada*

Estabelece os requisitos para apresentação de lombadas e aplica-se exclusivamente a documentos em caracteres latinos, gregos ou cirílicos. Tem por finalidade oferecer regras para a apresentação de lombadas para editores, encadernadores, livreiros, bibliotecas e seus clientes. Aplica-se, no que couber, a lombadas de outros suportes (gravação de vídeo, gravação de som etc.).

Bibliotecários, indexadores, editores e todos os demais envolvidos na produção editorial devem conhecer o conteúdo destas normas que versam sobre documentação e informação, a fim de que as publicações sob sua alçada reflitam cada vez mais a qualidade que a padronização técnica pode oferecer. Com isso, todos ganham. E o leitor agradece.